

SUMÁRIO

35051 – ANÁLISE DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ANTES E APÓS UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO REALIZADO NO CER II/ UNESC Bruna Behling Matos ^{1,2} , Lisiane Tuon ^{2,3}	2
34851 – FISIOTERAPIA HOSPITALAR: APARATO PARA OTIMIZAÇÃO DA MOBILIDADE NO LEITO (APAMOL) Nathaly Willemann Medeiros, Joice de Abreu Brandolfi, Willians Cassiano Longen ¹	3
35254 - ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO DE OPERAÇÃO DA PÁ CARREGADEIRA-LHD NO SUBSOLO DE MINA DE CARVÃO Beatriz Caetano ¹ , Bianca Scandolaro ¹ , Daniela Marcelino ¹ , Renata Magnus ¹ , Willians Cassiano Longen ²	4
34305 - A EXPERIÊNCIA E ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA Hajiv Gomes Batista Teles, Diésica Maiara de Souza Oliveira, Jacks Soratto, Lisiane Tuon ¹	6

Resumo de Pesquisa (em andamento)

35051 – ANÁLISE DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ANTES E APÓS UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO REALIZADO NO CER II/ UNESC

Bruna Behling Matos^{1,2}, Lisiane Tuon^{2,3}

¹ Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Centro Especializado em Reabilitação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O acidente vascular encefálico (AVE) aparece entre as principais causas de mortalidade, e internações hospitalares, causando na maioria dos indivíduos, algum tipo de deficiência, seja ela, parcial ou completa. Diante desses números cresce a necessidade de medidas de avaliação adequadas, bem como intervenções efetivas nas decorrentes incapacidades funcionais apresentadas, a fim de fornecer inclusão social, econômica, política, e trabalhista a estes indivíduos. As sequelas decorrentes de AVE podem se manifestar de diversas formas, variando entre sequelas leves, moderadas ou graves, temporárias ou permanentes, dependendo da severidade neurológica apresentada observamos o comprometimento em nível de independência funcional nas atividades cotidianas, tais como: alimentar-se, tomar banho, usar o banheiro, vestir-se, deambular, realizar transferências, necessitando de auxílio de outra pessoa (cuidador/e ou familiar) para a realização das atividades de vida diária. O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil dos pacientes com diagnóstico de AVE, e comparar os resultados obtidos utilizando a escala de Medida de Independência Funcional (MIF) no momento do acolhimento do paciente, e os resultados obtidos após o programa de reabilitação, e verificar a evolução de cada domínio funcional específico, a fim de analisar a independência funcional após um programa de reabilitação realizado no Centro Especializado em Reabilitação CER II/ UNESC no qual possui suas ações de saúde voltadas para a deficiência possuindo uma estrutura especializada nas diferentes necessidades do indivíduo. A pesquisa será realizada mediante análise em banco de dados, e prontuários de pacientes com diagnóstico de AVE admitidos no serviço entre agosto de 2014 a agosto de 2017 e que frequentaram um programa de reabilitação baseado em diretrizes e assistência do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico, Independência funcional, Fisioterapia, Programa de reabilitação.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, CER II, UNESC.

Resumo de Pesquisa (em andamento)

34851 – FISIOTERAPIA HOSPITALAR: APARATO PARA OTIMIZAÇÃO DA MOBILIDADE NO LEITO (APAMOL)

Nathaly Willemann Medeiros, Joice de Abreu Brandolfi, Willians Cassiano Longen¹

¹Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Atualmente, o âmbito da saúde passa por uma transição em aspectos epidemiológicos, inserindo com cada vez mais efetividade, o atendimento multiprofissional no ambiente hospitalar. A importância do fisioterapeuta é de grande importância, tendo em vista que o mesmo desenvolve atividades de alta complexidade no contexto, como atuação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), cirurgias neurológicas, ortopédicas, oncológicas, entre outros. Frente a importância do fisioterapeuta no ambiente hospitalar, faz-se necessário formas alternativas para diminuir a permanência do paciente no leito, otimizando a mobilidade, evitando redução de força e hipotrofia muscular. O objetivo do presente estudo é apresentar o projeto de criação de um aparato para otimização da mobilidade no leito (APAMOL). Ergonomicamente, o aparato apresenta apoio de região occipital e coluna cervical, dispendo de respaldo para a região dorsal do paciente, onde abaixo há um vão para acomodar as curvaturas fisiológicas da coluna vertebral (evitando retificação da coluna lombar). Em relação aos membros superiores, há um ponto de apoio para a articulação do cotovelo e antebraço, reduzindo a pressão, e melhor distribuindo a carga proporcionando estabilidade no leito. Os resultados evidenciam que a criação do aparato traz benefícios específicos aos pacientes: manutenção da posição sentada, redução da descarga de peso nas condutas onde o paciente necessita ficar sentado à beira do leito com apoio parcial ou total, redução de riscos ergonômicos, diminuição do tempo de internação, maior independência da amplitude de movimento (ADM), além da mobilização precoce do indivíduo hospitalizado em diferentes quadros clínicos. O equipamento foi testado pelos funcionários do Hospital São José por intermédio dos engenheiros civis. Levando em conta as necessidades apresentadas pelos pacientes restritos ao leito, conclui-se que o APAMOL proporcionará segurança e liberdade de movimento durante a realização de condutas fisioterapêuticas, contribuindo para otimização do atendimento e conseqüentemente, reduzindo a permanência dos pacientes no leito.

Palavras-chave: Prevenção, Promoção de saúde, Ergonomia.

Fonte financiadora: Hospital São José (HSJ).

Resumo de Pesquisa (em andamento)

35254 - ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO DE OPERAÇÃO DA PÁ CARREGADEIRA-LHD NO SUBSOLO DE MINA DE CARVÃO

Beatriz Caetano¹, Bianca Scandolaro¹, Daniela Marcelino¹, Renata Magnus¹, Willians Cassiano Longen²

¹Bolsista do Laboratório de Biomecânica da UNESC-LABIOMECC. Curso de Fisioterapia. Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. Criciúma/SC, Brasil.

²Fisioterapeuta. Mestre em Ergonomia. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva- PPGSCol. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Trabalhador-NEPST. Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. Criciúma/SC, Brasil.

O presente artigo trata de uma análise ergonômica da Operação da Carregadeira LHD, realizado em uma empresa do ramo de minérios de carvão localizada no sul do estado de Santa Catarina. O objetivo do estudo é realizar a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) da Operação das Pá Carregadeiras-LHDs de Mina de Carvão. A pesquisa é longitudinal, quantitativa e descritiva. Foram envolvidos doze (12) Operadores da LHD, sendo que foram aplicadas as ferramentas RapidUpperLimbAssessment (RULA) e Checklist OCRA. O risco encontrado como sendo moderado com a aplicação do OCRA foi convergente e confirmou o que se encontrou com a ferramenta RULA. Eger et al (2010) afirma que as implicações posturais envolvem a rotação cervical acima de 40° (o que caracteriza uma rotação submáxima) envolvendo 85% do ciclo de operação. No mesmo estudo identificou-se uma compressão média de 1.843N, ou seja, 187,93 kgf na unidade funcional entre a quarta (4ª) e a quinta (5ª) vértebra lombar, respectivamente L4/L5. A Operação da LHD nas atividades de extração de carvão mineral no subsolo confere um risco ergonômico no geral de intensidade moderada. As medidas de melhorias ergonômicas propostas demonstram potencial para redução dos problemas existentes, com melhor gerenciamento do risco ergonômico envolvido.

Palavras-chave: Ergonômico, máquina, operador, trabalho, equipamento.

Fonte Financiadora: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Trabalhador-NEPST.

Referencias:

COLOMBINI D, OCCHIPINTI E, FANTI M. **Método OCRA para Análise e a Prevenção do Risco por Movimentos Repetitivos: manual para a avaliação e gestão do risco.** São Paulo: Ltr, 2008.

DUL J, WEERDMEESTER B. **Ergonomia Prática.** 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 164 p.

EGER TR, GODWIN AA, HENRY DJ, GRENIER SG, CALLAGHAN J, DEMERCHANT A. **Why Vehicle Design Matters: Exploring the link between line-of-sight, driving posture and risk factors for injury.** *Work*.2010;35(1):27-37. DOI: 10.3233/WOR-2010-0955.

GODWIN A, EGER T, SALMONI A, GRENIER S, DUNN P. **Postural Implications of Obtaining Line-of-Sight for Seated Operators of Underground Mining Load-Haul-Dump Vehicles.** *Ergonomics*. 2007 Feb;50(2):192-207.



GRENIER, SG et al. **Predicting Discomfort Scores Reported by LHD Operators Using Whole-Body Vibration Exposure Values and Musculoskeletal Pain Scores.** *Work* 35 (1), 49-62. 2010.

Resumo de Extensão (em andamento)

34305 - A EXPERIÊNCIA E ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hajiv Gomes Batista Teles, Diésica Maiara de Souza Oliveira, Jacks Soratto, Lisiane Tuon¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Mestrado Profissional em Saúde coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Desde 1970, o modelo de atenção em saúde no Brasil tem sido debatido, passando por alterações no seu conceito em saúde. O mesmo passou de um modelo de atenção hospitalocêntrico, para uma representação assistencial promotora da saúde, preventiva, com participação popular e a interdisciplinaridade dos profissionais. A fisioterapia na atenção básica é pouco divulgada e subutilizada, uma vez que sua forma mais tradicional de atuação é centrada nas áreas curativas e reabilitadoras. O fisioterapeuta na Atenção Básica deve suprir a demanda de gestão da unidade, reduzir danos e agravos da comunidade, realizar educação em saúde, acolhimento, atendimentos individuais, grupos operativos, visitas domiciliares e ações interdisciplinares. Este trabalho relata a experiência de dois profissionais de fisioterapia residentes no programa de saúde coletiva que estão inseridos em unidades de saúde no município de Criciúma. As atividades desenvolvidas pelos residentes foram construídas de maneira coletiva em reuniões com tutor e coordenador. Em relação à gestão nas unidades, foram desenvolvidas as seguintes funções: planejamento de ações com base nas necessidades de saúde do território e participação das reuniões de equipe. Quanto ao acolhimento, compete aos residentes de fisioterapia, auxiliar no primeiro momento do paciente visando o atendimento integral e participar na triagem do paciente juntamente com a equipe de técnicos de enfermagem. No que tange o cuidado, ao fisioterapeuta são direcionadas algumas atribuições: desenvolver ações de promoção e proteção em saúde; realizar ações de prevenção em saúde integradas aos equipamentos sociais como, escolas e creches; realizar visitas domiciliares com a equipe e os agentes comunitários e prestar atendimento, assistência curativa e reabilitadora domiciliar. Observa-se que a procura pelo profissional em fisioterapia é notoriamente grande na atenção básica, mas os usuários ainda encaram a melhor maneira de tratamento o cuidado direto à saúde do que a mudança dos hábitos de sua vida e a prevenção pessoal.

Palavras-chave: Atenção Básica, Fisioterapia, Unidade de saúde, Estratégia em saúde da família.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESC.